

viramundo

Viramundo não é um. São muitos. Os livros de cordel consagram: Lasca-mundo, Furamundo, Rompemundo, Batemundo. Chico Viramundo é o primeiro, o famanaz. O pai dos heróis migrantes, que abandonando a terra onde se criou, torna-se famoso com as proezas de trabalho e esforço de que é capaz. Em um só dia abre imensas estradas, derruba mata virgem, bate-se com dragões e liberta princesas, vencendo sempre as forças do mal. Uma visão fantasiosa das provas a que se submetem os lavradores analfabetos quando iniciam a migração para os grandes centros. Não serão as máquinas, altos fornos, edifícios e engrenagens os mesmos dragões ameaçadores e mortais?

Em números a migração define-se: 100 mil por ano, 9 mil por mês, algumas centenas por dia, 3 milhões desde 1900.

Deixando as zonas rurais do Nordeste, as mais tradicionais do Brasil, em apenas alguns dias de viagem põem-se em contacto com o maior centro industrial do país. O filme começa com a chegada dos nordestinos; ouve as razões do assalariado, do pequeno proprietário, do arrendatário... as esperanças de melhoria, a "ilusão" como dizem.

Na construção civil encontra-se a grande massa dessa mão de obra de origem rural. O trabalho na indústria, mesmo nas funções subalternas e não especializada é uma aspiração de segurança e estabilidade. Abre-se o

debate entre o empresário, o operário qualificado e o não qualificado. As nossas indagações terão respostas claras: a massa dos não qualificados oscila entre a condição de lavradores que não são mais e a de operários que não chegam a assumir.

O que lhes é negado pelas relações de trabalho, pelo sistema industrial, vai ser encontrado na mística. E o filme expõe aspectos das religiões que se nutrem das necessidades das massas; em retribuição, Jesus é a única solução e o milagre se faz agora. Na alucinação desesperada de apresentar uma solução concreta a cada problema, a cada exigência da massa alienada — os mitos e ritos vão sendo criados, adaptados, reformulados.

O retorno do nordestino para sua terra natal é mais um dado estatístico. Calcula-se que 50% dos que vêm para São Paulo retornam, para virem uma segunda vez, após a primeira colheita desastrosa; e retornarem quando o desemprego ameaçar a fome na grande capital, e...

*
Viramundo isn't one — he's many. Sung in minstrel sagas, he has many forms: Furamundo, Rompemundo, Batemundo. Chico Viramundo, however, is the first, the most renowned. He is the father of the migrating hero who abandons the land where he was raised, to become famous for his toil and courage. In one single day he builds immense roads, levels off whole

forests, fights dragons and frees princesses, continuously defeating the forces of evil. This is a fantasy-vision of the illiterate northeastern peasants when they start their mass migrations to the big southern urban centers. Is it not understandable that, for them, machines, open-hearth furnaces, buildings and gears are menacing and deathly dragons?

In numbers the migrations are easy to define — a few hundred a day, three million people since 1900.

After leaving their northeastern rural zones — the most underdeveloped in Brazil — the migrants reach the country's biggest industrial center after only a few days' travel. The film starts with the migrants' arrival — the public is told their reasons for coming: a hired hand, a small property owner, a tenant farmer. They tell about their hopes for betterment, their "illusion", as they call it.

It is in the contracting business that a large part of this rural contingent finds work. Industrial jobs, even in low, unqualified positions, are an aspiration for stability and security. Now opens the debate between the entrepreneur, the qualified worker and the unqualified worker. Our questions get clear answers: the great mass of unqualified workers oscillates between the position of peasants, which they no longer are, and that of industrial workers, which they have not yet attained.

What is denied them by the work relations, by the industrial system, will be sought in mysticism. The film shows aspects of the religions which feed on the necessities of the masses; in retribution, Jesus is the only solution, and the miracles are made now. In the desperate hallucination to provide a concrete solution for each problem, for each of the alienated masses, the myths and rites are constantly created, adapted and reformulated.

The way back to his native land is another statistical element to characterize the migrant's destiny. Calculations show that half of those who come to São Paulo return, only to migrate a second time, after their first disastrous crop; and then they return again when unemployment and starvation threaten in the great capital; and...





gerald sarno

Nasceu em 1938 no Estado da Bahia. Fez o curso de direito no Colégio Bahia Central. Foi diretor do jornal "Unidade" da UEE da Bahia. Foi diretor da revista cultural "Angulos" do Diretório Acadêmico da Faculdade de Direito.

Vinculado a diversos organismos, desenvolveu na Bahia intensa atividade cultural, quando realizou sua primeira experiência cinematográfica.

Geraldo Sarno was born in the State of Bahia in 1938. He graduated from Bahia Central College. He directed the newspaper "Unidade" of the Bahia State Student's league. He also directed the cultural magazine "Angulos" published by the Student's association of his law school.

He was connected with several associations and was active in Bahia's cultural development; at the time he made his first motion picture experiment.

viramundo ficha técnica

Direção: Geraldo Sarno
Assistente de direção:
Julio Calasso Jr.
Ursula Weis
Fotografia:
Thomaz Farkas
Armando Barreto

Assistente de câmara: Antonio Mateus
Música: Caetano Veloso
Letra: José Carlos Capinan
Intérprete: Gilberto Gil
Montagem: Sylvio Renoldi
Assessor de montagem:
Roberto Santos

Som direto: Sergio Muniz
Edgardo Pallero
Maurice Capovilla
Vladimir Herzog

Laboratórios: Rex Filmes

Som: Rivaton

Produtor executivo: Edgardo Pallero

Diretor de produção: Sergio Muniz

Produtor: Thomaz Farkas

Duração: 40 minutos

Fotografia original:

16 mm preto/branco

Ampliação: para 35 mm

Director: Geraldo Sarno
Assistant directors: Julio Calasso Jr.
Ursula Weis

Camera: Thomaz Farkas
Armando Barreto

Camera assistant: Antonio Mateus

Music: Caetano Veloso

Lyrics: José Carlos Capinan

Sung by: Gilberto Gil

Editor: Sylvio Renoldi

Editorial counsellor:

Roberto Santos

Direct Sound recording:

Sergio Muniz

Edgardo Pallero

Maurice Capovilla

Vladimir Herzog

Laboratory:

Rex Filmes

Sound recording:

Rivaton

Executive producer:

Edgardo Pallero

Director of production:

Sergio Muniz

Produced by:

Thomaz Farkas

running time

40 min.

original photography:

in 16 mm black/white

35 mm version available

International sound

track available

English supplementary notes

available for foreign version

